



Cinco são executados em SV

Arastão de violência que deixou seis mortos em Guarujá fez mais vítimas entre a noite de terça-feira e a madrugada do feriado

AMANDA BARBIERI

DA REDAÇÃO

O arrastão de crimes, que passou pelo Guarujá e deixou seis execuções e dois baleados em dois dias, fez mais cinco vítimas fatais em São Vicente entre a noite de terça e a madrugada de ontem. Um rapaz sobreviveu aos ataques.

Os crimes, exceto um, ocorreram logo depois que um cabo da Polícia Militar, que trabalha em São Vicente, sofreu um atentado na Zona Noroeste de Santos. Ele escapou ileso, mas um adolescente ficou ferido.

O primeiro homicídio de São Vicente ocorreu na esquina das ruas Luis Gonzaga Lopes e Rua Simão Jahjah, Parque das Bandeiras. Às 19h55, o servidor público Jefferson Lopes da Silva, 33 anos, foi abordado por dois marginais de moto, que atiraram, atingindo-o na cabeça, tórax e perna. Apesar de socorrido, não resistiu.

MAIS QUATRO

Marcos Paulo Soares Canuto, de 18 anos, e Erik Santos da Silva, de 21, foram atacados na Avenida Pérsio de Queiroz Filho, no Catiapoã, às 4 horas de ontem. "Dois marginais em duas motos passaram atirando", explicou o tenente-coronel Marcelo Prado.

Marcos morreu no local e Erik, que tem passagem pela polícia, foi socorrido, mas não resistiu.

Às 4h57, um metalúrgico, de 20 anos, e Wandilson de Olivei-



No Catiapoã, foram registrados diversos ataques. Testemunha disse que atiradores saíram de um baile

ra Silva, de 24, foram atacados na esquina da Rua Lourival Moreira do Amaral com Travessa do Parque, no Catiapoã. O metalúrgico foi atingido por três disparos, mas sobreviveu. Segundo Prado, a vítima contou que dois rapazes desceram de um veículo, encapuzados, e atiraram.

Apenas três minutos depois, a poucos metros do local, Anderson Souza dos Reis, de 18 anos, foi assassinado em um terreno na Rua José Benedito Henrique. Os autores teriam

sido os mesmos que atiraram contra os outros dois rapazes. "Segundo o sobrevivente, eles tinham saído de um baile", disse o militar.

RETALIAÇÃO?

"Não podemos fazer justiça com as próprias mãos", afirmou Marcelo Prado, em resposta à possibilidade de os assassinatos de São Vicente terem sido uma forma de retaliação de policiais militares, por causa do atentado contra o cabo da PM.

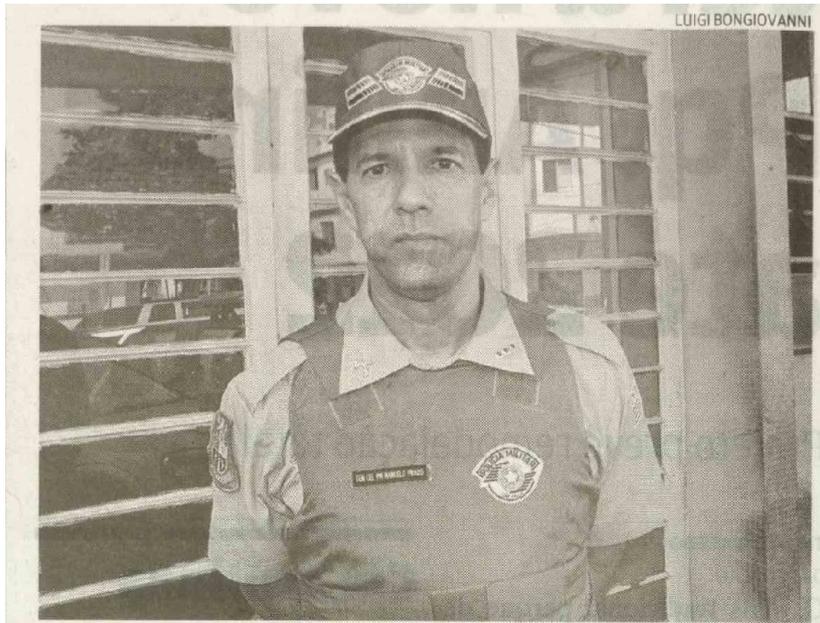
"O policial militar existe pa-

ra ser guardião da cidadania, para servir e proteger. A Polícia Militar tem investido em promoção de direitos humanos e policiamento comunitário, para a aproximação da comunidade. Se alguém está divorciado disso, está fora do que a gente prega e quer que aconteça".

Em relação ao índice de homicídios de São Vicente, Prado explicou que os números, mesmo após os cinco homicídios, ainda são menores do que o mesmo período do ano passado, quando 10 assas-



A Tribuna
Quinta-feira, 22 de Abril de 2010



LUIGI BONGIOVANNI

Tenente-coronel Marcelo Prado: policial militar existe para servir e proteger



Comente esta reportagem na internet e bata um papo com o subeditor Reynaldo Salgado, de Baixada Santista. Acesse o site:
www.atribuna.com.br/papocomeditores

sinatos foram registrados.

“Tivemos uma reunião terça-feira e vimos que em 2008 foram 59 homicídios ocorridos no Município, número baixo em relação aos últimos 10 anos, mas alto em relação a 2008. Ano passado subiu, mas

estava abaixo da média do Estado”.

No mês de abril, até terça-feira, foram registrados quatro homicídios, destes três foram mortes de marginais e um crime passional. “Agora estamos com nove em abril, mas ainda assim abaixo do número do ano passado, quando foram registrados 10 casos. Queremos índice zero e trabalhamos para isso”.

GUARUJÁ

Questionado sobre a possibilidade de haver relação entre os crimes de Guarujá e São Vicente, Prado diz que, a princípio, não. “É outro município, separado por balsa e estrada. A Corregedoria vai apurar isso”.



A Tribuna
Quinta-feira, 22 de Abril de 2010

CARLOS NOGUEIRA-20/4/10

Vicente de Carvalho viveu dias de pânico

Em menos de dois dias, Guarujá foi palco de seis execuções, duas tentativas de homicídio e ainda um toque de recolher, que levou pânico a comércios, escolas e uma universidade do Município.

A onda de crimes começou domingo à noite, com o assassinato do soldado da Polícia Militar P.R.F.P., de 27 anos, na Avenida Santos Dumont, no Pae Cara, em Vicente de Carvalho.

Ele estava à paisana, parado em um semáforo com seu veículo, quando sofreu uma emboscada e foi atingido por vários disparos.

Cerca de quatro horas após a morte do PM, às 22h50,

Ângelo Peixoto Souza Silva foi assassinado a tiros na Avenida Presidente Vargas, também no Pae Cará.

Apenas 10 minutos mais tarde, na esquina das ruas Epitácio Pessoa e Argemiro Genuíno, Pae Cará, Lucas Fernandes Aires foi morto.

Às 2 horas de segunda-feira, o mecânico Luiz Ricardo Santos da Silva, de 24 anos, foi assassinado perto de sua residência, na Rua Gilberto Dantas, em Morrinhos I.

Enquanto policiais ainda preservavam o local do homicídio do mecânico, foram avisados, às 4h15, sobre outro crime.

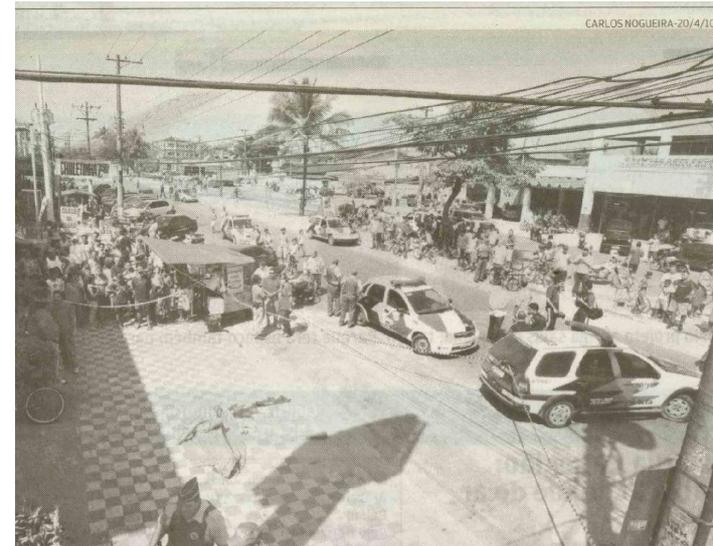
O corpo de Márcio Nunes Silva, 24, foi encontrado diante

a uma adega que estava fechada, na Rua Maria Eugênia de Oliveira, em Morrinhos II.

Na manhã de terça-feira, o comerciante Fábio Luiz Brasília, de 31 anos, foi assassinado a 50 metros do 2º DP, na porta de uma agência bancária da Avenida Santos Dumont, em Vicente de Carvalho. O crime aconteceu por volta das 11h30 e levou mais pânico à população.

Dois rapazes sobreviveram a ataques da madrugada de segunda-feira. Em ambos os casos, as vítimas estavam em carros quando foram alvejadas.

A Polícia Civil acredita em retaliação do crime organizado às ações da Polícia Militar.



Comerciante Fábio Luiz Brasília foi em avenida movimentada e ampliou clima de tensão



Diário do Litoral
Quinta-feira, 22 de Abril de 2010

ARTIGO

Da Algazarra consentida pelo Judiciário - Um verdadeiro absurdo!

■ SIDNEI ARANHA
é advogado - sidnei.aranha@yahoo.com.br
Colaborador

Toda quinta-feira pela manhã, nas aulas do mestrado na UNIMES, ministradas pelo Professor Rizzatto Nunes e outros ilustres professores, sinceramente, acalento meu inquieto coração, controlo minha enorme ansiedade, respiro o frescor de um verdadeiro Estado que busca construir uma sociedade livre, justa e solidária.

As palavras dos mestres, entoando o devido respeito ao ser humano, a posição intransigente na defesa irrevogável da dignidade da pessoa humana, nos faz sonhar com um mundo melhor. Saindo da aula, voltando para a realidade mediocre que, lamentavelmente, contamina nosso Poder Judiciário, encontramos decisões estapafúrdias, caricatas e bizarras, no cotidiano não só do Brasil, mas sim no dia-a-dia de nossa própria cidade (Guarujá).

Tentar compreender por qual razão Juizes não ordenam a instalação de esgoto e água tratada (saúde preventiva), nos bairros em que a população foi vítima de grileiros (vide caso Pedreira), certamente é aceitar que, para alguns magistrados,

nem todos são iguais perante a lei, existindo assim, um direito para os pobres e um direito maior ainda para os ricos.

Por outro lado, às vezes, audazes e destemidos juizes, desafiando o modorrento conformismo que se alastra como uma epidemia pelo mundo jurídico, concedem memoráveis liminares, ora reconhecendo que pessoas que residem em ocupações irregulares possuem direito à água e esgoto, ou ainda, reconhecendo o sagrado direito do consumidor de ter uma fila da balsa organizada e disciplinada.

Logo, temendo que se alastre um espírito de cidadania plena entre a população da ilha de Santo Amaro (Guarujá), o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo cassa tais liminares. Não quero me alongar neste pequeno artigo, pois está cansativo gritar sobre a indolência do Ministério Público e agora, berrar (com toda força) sobre a mediocridade, a pequenez, o desrespeito e a indiferença de inúmeras decisões do maior Tribunal de Justiça da América Latina (grande apenas no tamanho).

Por fim, a derrubada das liminares da Balsa (contra o Dersa) e da água e esgoto no Morrinho IV (contra a SABESP) legitima a algazarra generalizada na travessia Santos/Guarujá (bagunça com autorização judicial), bem como faz com que a população mais pobre, dos bairros distantes, só conheça o Estado por meio de viaturas da polícia.

CIDADANIA

Guarujá realiza campanha "Vota Juventude"

Estimular os jovens a exercer sua cidadania é objetivo da Prefeitura de Guarujá na realização da campanha "Vota Juventude", que será promovida até o próximo dia 5 de maio. A data foi escolhida por ser o último dia em que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) emite títulos válidos para as eleições deste pleito. A mobilização tem como meta despertar nos jovens, com idades de 16 e 17 anos, a participação no processo eleitoral, sensibilizando-os a obter o Título de Eleitor,

nesta faixa etária na qual o voto não é obrigatório.

De acordo com o Coordenador de Juventude da Prefeitura, Leandro Matsumoto, a campanha será permanente, mas está sendo intensificada neste período, visando estimular o público nesta faixa etária a votar ainda nas eleições deste ano. O Coordenador explica que nos próximos anos a proposta é fazer um projeto mais amplo, envolver os cartórios eleitorais e promover mobilização informativa nas escolas.



ARTIGO

Violência em Guarujá

■ PAULO SCHIFF
prschiff@uol.com.br
Colaborador

A violência deste último final de semana em Guarujá ganhou espaço no noticiário nacional. O toque de recolher informal e quase espontâneo provocou a repercussão ao lado do número recorde de execuções que incluiu uma de um policial.

Sempre que acontece isso num lugar em que o turismo ocupa lugar de destaque entre as atividades econômicas, a reação imediata é pensar no prejuízo para a imagem da cidade.

Mas não é esse o enfoque mais importante.

A exacerbação da violência está explicada pelas autoridades

de segurança pública como uma reação de uma facção do crime organizado à prisão de alguns líderes e morte de um deles. Se essa for realmente a causa da série de atentados, trata-se de uma ação episódica, possivelmente sem desdobramentos. A comunidade sofre neste momento mas pode ser prevista, em função do enfraquecimento da facção golpeada, uma redução da violência no futuro breve.

Ainda assim, se a reação à operação policial era previsível, algumas medidas deveriam ter sido tomadas para evitar essa demonstração de força e o pânico que se seguiu a ela.

Mas a reflexão mais importante ainda não é essa. Guarujá vivencia atualmente no campo

habitacional as conseqüências da irresponsabilidade de algumas gerações de lideranças políticas que estimularam e até legitimaram invasões e favelizações.

Quem busca facilidade cria dificuldade.

O fortalecimento do crime está diretamente relacionado a essas condições de habitação degradadas.

O esforço atual - federal, estadual e municipal - para eliminar esses bolsões e dar dignidade a essas comunidades é a ação mais importante que se desenvolve em Guarujá.

A partir desse equacionamento é que vão ser acelerados os processos de recuperação da imagem e da geração de emprego e renda na cidade.



Diário do Litoral
Quinta-feira, 22 de Abril de 2010

Violência e razão em Guarujá

■ LUIS CARLOS ROMAZZINI
vereador e professor em Guarujá
Colaborador

A noite chega. Terra de ninguém. Nem mesmo o frenético vai e vem de pessoas resistiu. Os poucos que transitam correm como caças atacadas por predadores. Cada qual se busca e busca aos seus, ninguém ousa, ninguém grita, todos aos seus antigos lares, agora esconderijos, todos se recolhem, não mais se olham, não mais se cumprimentam, não mais se batem à porta. Ignora-se. Afinal, quem será? O vizinho, o amor de outrora, ou a morte consorte?

O simples aproximar de uma motocicleta e pronto: o frenesi do medo, qual fosse uma águia a atacar o ninho. O coração dispara, um amarelo sorriso depois que vê o amigo buzinar, sim aquele amigo de tantas tardes, que quando a liberdade permitia com ele jogava cartas na padaria da esquina. Travas, alarmes, tramelas, barras e mais barras nas portas, muralhas, cães ferozes, tudo é necessário.

Estamos num mundo às avessas. A aldeia global virou

mundo feudal, não do conjunto e modo de produção, nem das relações de lealdade, mas do feudo do eu, dos meus e para os meus. Da segregação não de raças, mas de convívio. Perdeu-se a característica maior do homem, até então um ser gregário.

À luz do sol, ou na calada da noite, esse silêncio sepulcral do medo só é irrompido por estampidos. Todos ficam logo tentando adivinhar quantos tiros e o calibre. Tocam-se sirenes, das ambulâncias, dos bombeiros e da polícia. Poucos ousam espiar. Mais um corpo, ainda nos sófregos e últimos suspiros, em direção aos hospitais, independentemente se é bandido, operário ou policial, mais uma vida se perde, mais uma família com as indelévels marcas da violência. Novos órfãos. Mais viúvas.

Há, nestes dias, um profundo sentimento de perda, não só de vidas, mas de qualidade da vida vivida. Mas, a perda maior é a da razão. Primeiro pela acomodação com este estado de coisas, depois pelas falas cada vez mais descaídas: é assim mesmo, diriam uns; coisa de bandido, dirão al-

guns; tem que matar, diz outro. E a corda só estica, continua a enforcar a todos, em nosso bem mais precioso, depois da vida, que é a liberdade.

Boatos correm, fecham-se comércios, escolas, as praças ficam vazias, fecham-se os corações. A lua companheira, dos amores de outrora, hoje é testemunha de macabros horrores. O sol a brilhar não é mais sinal de clareza, mas de novas trevas. A cada hora, as estatísticas engrossam. As autoridades, cuja autoridade já se esvaiu há muito, parecem atônitas. Ninguém sabe de onde virá o próximo ataque. Não há mais um Estado, há Estados dentro do Estado. E estruturas de poder paralelo que já peitam o Estado constituído.

Em meio a isso tudo, nós. Sei que poucos ousam, e, não sei até quando denunciar este estado de coisas. Afinal, não existem mães de bandidos ou mães de mocinhos. Existem mães. E estas estão a cada dia mais a chorar seus filhos. Como creio que choro de mãe é choro dos deuses, pergunto: até quando os deuses suportarão?



Diário do Litoral
Quinta-feira, 22 de Abril de 2010

DL 06
QUINTA-FEIRA, 22 DE
ABRIL DE 2010
Polícia
www.diariodolitoral.com.br

Madrugada violenta: cinco jovens são mortos em SV

Crimes ocorreram de maneiras parecidas e num intervalo de uma hora. Quatro vítimas foram mortas no mesmo bairro. Polícia investiga relação entre os casos

Da Reportagem

Em madrugada violenta, cinco jovens foram assassinados em São Vicente. Quatro crimes ocorreram no Bairro Catiapoã e de maneiras parecidas; outro foi registrado no Parque das Bandeiras. A Polícia Civil investiga possível relação entre os homicídios e eventual ligação com a onda de crimes que fez seis vítimas desde domingo em Vicente de Carvalho, no Guarujá.

Marcos Paulo Soares Canuto, de 18 anos, e Erick Santos da Silva, 21 anos, foram assassinados, por volta das 4 horas de ontem, na Rua Pérsio

de Queiroz Filho, no Bairro Catiapoã. De acordo com o boletim de ocorrência registrado no 1º DP de São Vicente (Centro), quatro homens em duas motos cercaram os jovens e efetuaram os disparos.

Alvejado na cabeça, no ombro, nos braços e pernas, Canuto faleceu instantes depois à investida criminosa. Já Silva, que foi atingido por três disparos (mão, tórax e pescoço), chegou a ser socorrido ao Hospital Municipal de São Vicente (Antigo Crei), mas não resistiu aos ferimentos e faleceu.

Menos de um quilômetro da cena do primeiro crime, dois jovens foram brutalmente assassina-

dos. O crime ocorreu na Rua Lourival Moreira do Amaral, também no Bairro Catiapoã. Anderson Souza dos Reis, de 18 anos, e Wandilson de Oliveira Silva, de 24 anos, foram mortos, segundos os familiares das vítimas, quando voltavam de um baile.

O corpo de Reis estava em um terreno baldio, a menos de 50 metros do ponto onde seu amigo foi encontrado pela polícia. Os quatro assassinatos ocorreram em um intervalo de uma hora.

Na mesma via, cinco minutos depois, uma vítima sobreviveu à ação dos marginais. Aos policiais, o rapaz - que não teve o nome divulgado - afirmou que dois homens armados e encapuzados desembarcaram de um veículo. Imediatamente, abriram fogo contra o jovem. Atirado, ele foi socorrido ao Pronto-Socorro Municipal, onde passou por in-

tervenção cirúrgica e não corre risco de morte.

Toque de Recolher

Em Guarujá, a onda de violência teve início no começo da noite de domingo. Até então, pelo menos seis pessoas foram mortas e outras duas sofreram tentativa de assassinato (que ainda permanecem internadas) em Vicente de Carvalho. Por duas noites seguidas, supostos toques de recolher mudaram a rotina da Cidade. O policiamento foi ampliado e reforçado por dois pelotões da Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (ROTA) - polícia de choque da PM paulista - para garantir a segurança no Município.

O policial militar da Força Tática, Paulo Raphael Ferreira Pires, de 28 anos, foi a primeira vítima. Ele teve o seu veículo fuzilado por 10 disparos de armas de calibre 5.56 (munição capaz de

perfurar um carro-forte). Sem chance de defesa, o PM que estava à paisana foi executado quando parou seu veículo em um semáforo na Avenida Santos Dumont, no Paecará, e foi abordado por criminosos que estavam em um carro e em uma moto.

Em menos de 10 horas após o primeiro crime, quatro jovens morreram e dois ficaram baleados nos bairros do distrito guarujaense. Todas as vítimas eram homens, maiores de idade e estavam em Vicente de Carvalho. Apenas uma delas tinha passagem pela polícia. Na manhã de terça-feira, a sexta vítima: o comerciante Fábio Luiz Basilio, de 31 anos, foi atingido com seis tiros em frente a uma agência bancária. Nada foi roubado.

Revide

Para o delegado titular do 2º DP, Josias Teix-

ra de Souza, responsável pela apuração dos crimes em Vicente de Carvalho, a onda de crimes verificada em Guarujá pode ser uma resposta orquestrada pelo crime organizado à morte de um integrante do PCC (Primeiro Comando da Capital). O marginal morreu em um confronto com a PM há cerca de 20 dias, quando o bando preparava roubo a uma agência bancária.

Outra linha investigada, porém com menos evidências, é que as mortes subsequentes ao do policial da Força Tática possam ter sido um revide de seus companheiros de corporação. Quaisquer informações que possam auxiliar a esclarecer estes crimes podem ser feitas pelo Disque Denúncia, por meio do telefone 181. O serviço funciona 24 horas e não é necessário se identificar.



BS ultrapassa os 8.500 casos de dengue

DL 03
QUINTA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 2010
Cidades
www.dianodolitoral.com.br

Cidades reforçaram medidas para enfrentar os casos da doença



População também precisa colaborar para eliminar os criadouros do mosquito

Dengue: A doença

As cidades já começam a se preparar para enfrentar os casos da nova gripe por conta da proximidade das estações mais frias do ano. No entanto, simultaneamente a este combate, os municípios tentam frear a escalada dos casos da dengue na Região.

Segundo os números mais recentes das prefeituras, a Baixada Santista tem confirmados 8.585 casos da dengue neste ano. No dia 26 de março, a Região atingia 5 mil casos, mais especificamente 5.002. Em menos de um mês houve o registro de 3.583 novos casos confirmados.

Guarujá é a cidade da Baixada com números mais altos. São 2.979 casos de dengue confirmados. Guarujá é seguida por São Vicente, com

2.323 casos. Logo depois vem Santos, registrando 1.861 casos e Praia Grande (570), Cubatão (425), Bertioga (185), Peruíbe (159), Itanhaém (49) e Mongaguá (34).

Todas as Prefeituras intensificaram os mutirões de limpeza e orientação sobre a doença nas cidades. Praia Grande e Guarujá armaram tendas para o atendimento exclusivo dos pacientes com dengue. Cubatão contratou mais agentes no município e Santos elaborou um projeto de lei, ainda a ser votado pela Câmara, que multa quem não livrar seus imóveis de larvas do mosquito ou impedir a entrada dos agentes. No entanto, as cidades pedem ajuda da população para eliminar os criadouros do mosquito.

Ademir Orieli/DL

A dengue é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que também propaga a febre amarela. São conhecidos quatro sorotipos: Den-1, Den-2, Den-3 e Den-4. Não é fácil reconhecer se um mosquito é ou não o transmissor da doença, mas suas principais características são as de um pernilongo de coloração escura e tórax com faixas brancas. A transmissão se faz pela picada do mosquito fêmea. O período de incubação da doença varia de três a 15 dias. Os ovos da fêmea são postos tanto em criadouros artificiais como naturais. Criadouros com água suja são rejeitados. A preferência é por depósitos artificiais, escuros, localizados em áreas sombreadas, sem poluição, pobres em sais e matéria orgânica. São possíveis criadouros do mosquito da dengue os pneus, pratos de vasos de plantas, caixas d'água destampadas, bebedouros de animais domésticos, latas, garrafas, barris e tambores